

PLANO INCLUIR⁺

→ INDICE

	Pág.
Introdução	3
Medidas Multinível	4
Medidas Universais	4
Medidas Seletivas	8
Medidas Adicionais	10
Adaptações ao Processo de Avaliação	11
Processo de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	12
Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	13
Centro de Apoio à Aprendizagem	13
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI	15
Avaliação	16
Perfil de Desempenho do(s) Aluno(s) com Medidas Adicionais	17
Projeto Smiledog	19
Medidas Educativas para Acolhimento e Inclusão Escolar de Alunos Migrantes	20

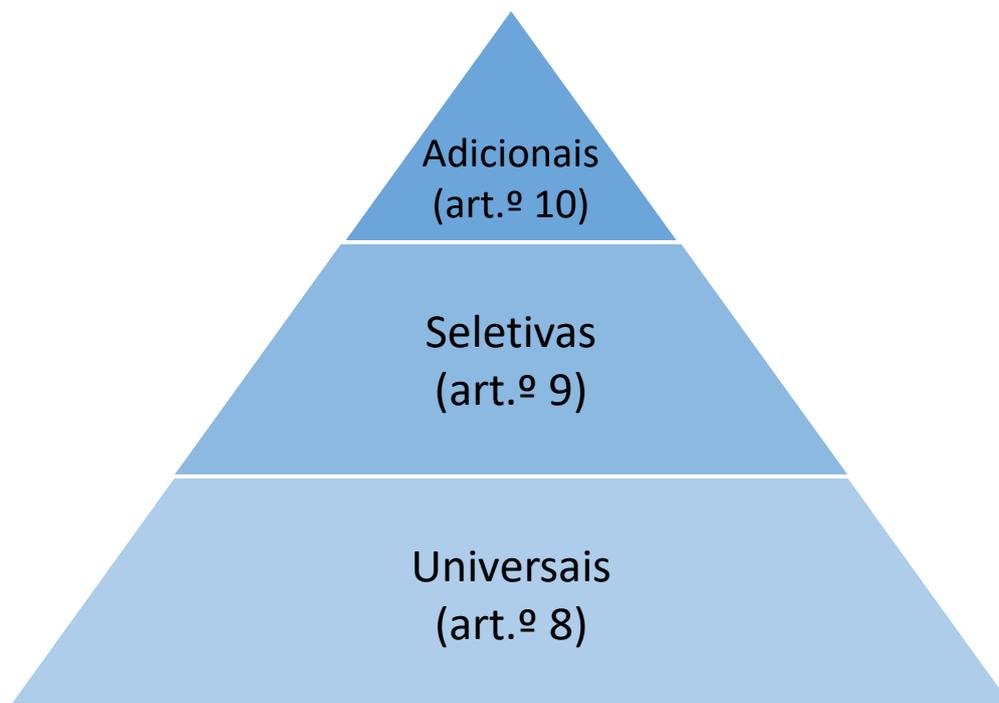
→ INTRODUÇÃO

O diploma da educação inclusiva, resultante da publicação do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, integra o ordenamento articulado com outros documentos estruturantes: o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Normativo de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as Aprendizagens Essenciais. O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória é na sua base um perfil inclusivo uma vez que considera o desenvolvimento holístico dos alunos considerando as dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque da exigência, mas também na atenção à diversidade e, conseqüentemente, na equidade e democracia. Introduce o princípio da flexibilidade, fundamental na Educação Inclusiva. De acordo com o preconizado no projeto educativo, o Agrupamento de Escolas Vale Aveiras visa prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. As respostas à inclusão abarcam todo o universo de recursos que a escola possa mobilizar no sentido de promover o sucesso escolar, e a sua plena participação na vida da escola. Este documento tem como objetivo esclarecer a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Vale Aveiras acerca da aplicação das medidas multinível, adaptações ao processo de avaliação e mobilização de outros recursos de suporte à aprendizagem e inclusão apoiando a ação dos docentes na sua concretização.

Este é um documento em aberto, sujeito a correções e atualizações e não exclui a leitura da legislação em vigor.

➔ MEDIDAS MULTINÍVEL | O que são e a quem se destinam?

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO



➔ MEDIDAS UNIVERSAIS (artigo 8.º)

Correspondem a uma variedade de estratégias de promoção do sucesso educativo. Estas medidas consideram a individualidade de todos e de cada um dos alunos através de ações e estratégias integradas e flexíveis. São as respostas que a escola mobiliza para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. É particularmente útil na operacionalização das medidas em sala de aula e devem ser mobilizadas numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes. Assim, a definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da avaliação sistemática, em cada disciplina e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada aluno.

Cada docente, no INOVAR, define quais as medidas que é necessário mobilizar para a melhoria das aprendizagens do aluno.

Destacam-se:

a) Diferenciação pedagógica

Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- ✓ Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos;
- ✓ Disponibilizar material suplementar;
- ✓ Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais;
- ✓ Encorajar a utilização dos números;
- ✓ Consolidar conceitos de base depois da avaliação diagnóstica;
- ✓ Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais;
- ✓ Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- ✓ Estabelecer atividades de reinvestimento em centros de aprendizagem;
- ✓ Pôr questões que ajudem a desenvolver as capacidades superiores do pensamento;
- ✓ Favorecer as trocas de ideias e de opiniões;
- ✓ Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para os alunos com dificuldades, encorajar os alunos que desejem aprofundar um tema);
- ✓ Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex.: apresentação oral, debate, exposição...);
- ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (ex.: apresentação multimédia, esquemas no quadro...);
- ✓ Permitir produções em pares ou pequenos grupos e não só individuais;
- ✓ Utilizar modalidades de avaliação por gradação das competências;
- ✓ Trabalhar em equipa;
- ✓ Procurar espaços calmos ou propícios à colaboração;
- ✓ Definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, de acordo com as situações e os alunos);
- ✓ ...

b) Acomodações curriculares

Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- ✓ Utilizar organizadores gráficos;
- ✓ Organizar o espaço de sala de aula de forma a não conter estímulos que possam ser distrativos para os alunos;
- ✓ Colocar “lembretes” na mesa do aluno, como por exemplo, listas de vocabulário, alfabeto, ...
- ✓ Usar pistas visuais que induzam a comportamentos apropriados;
- ✓ Apresentar sugestões para a gestão do tempo, por exemplo, através da colocação de post-its na mesa;
- ✓ Usar materiais visuais e concretos nas aulas;
- ✓ Usar produtos de apoio quando necessário;
- ✓ Dar instruções claras aos alunos, uma de cada vez, não sobrecarregando os alunos com muitas informações ao mesmo tempo;
- ✓ Utilizar um tamanho de letra superior sempre que adequado;
- ✓ Usar técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, resposta curta, ...
- ✓ Usar frequentemente questionários curtos;
- ✓ Permitir pausas;
- ✓ Ensinar métodos de estudo;
- ✓ Reconhecer o esforço;
- ✓ Manter a proximidade ao aluno;
- ✓ Proporcionar o uso de espaços alternativos para trabalhar tarefas específicas;
- ✓ Dar feedback contínuo;
- ✓ Prestar atenção à iluminação do espaço da sala de aula;
- ✓ Permitir que o aluno dê respostas orais em vez de utilizar a escrita para demonstrar a compreensão de conceitos;
- ✓ Permitir que o aluno disponha de mais tempo na concretização das tarefas;
- ✓ Testes adaptados;
- ✓ ...

c) Enriquecimento curricular

O currículo pode ser enriquecido com atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação. Ao disporem destas oportunidades na escola, os alunos podem enriquecer o currículo e as aprendizagens, sendo, por vezes ainda, um elemento motivador e de promoção da integração na escola, do bem-estar e de comportamentos pró-sociais.

Exemplos:

- ✓ AEC (1º ciclo);
- ✓ Desporto escolar;
- ✓ Ateliês;
- ✓ Clube Europeu;
- ✓ Clube de Ciência Viva;
- ✓ Outras iniciativas da escola que complementem o currículo.

d) Promoção do comportamento pró-social

As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da escola e do professor como promotor de comportamentos assertivos, em detrimento de passivos ou agressivos, na prevenção de comportamentos inapropriados e na regulação de atitudes agressivas ou antissociais e de violação das normas. Conforme inscrito no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, trata-se de auxiliar os alunos a adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e a argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, de olhar e de participar na sociedade.

Exemplos:

- ✓ Ações, dentro da sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade.
- ✓ Ações em cooperação com o SPO, ou outras equipas na escola, onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal e de auto regulação emocional.
- ✓ A gestão das emoções, a construção de relações, o estabelecimento de objetivos; a resposta a necessidades pessoais e sociais, ...

- ✓ Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros. Destaca-se o Programa de Mentoria.

e) Intervenção em pequenos grupos – em foco académico ou comportamental

A intervenção em pequenos grupos, sobretudo na sala de aula (ainda que possam ocorrer fora da sala) tem em vista o trabalho mais individualizado. Tem, sobretudo, carácter transitório, ainda que, por vezes, se justifique um trabalho mais prolongado.

com foco académico:

- ✓ Intervenção do professor, com alguma sistematicidade, junto de um grupo selecionado de alunos, para apoio mais individualizado;
- ✓ Ofertas disponibilizadas pela escola;
- ✓ Outros...

com foco comportamental:

- ✓ O trabalho com um grupo selecionado de alunos, para desenvolvimento de competências de relacionamento ou de gestão emocional, na sala de aula (Cidadania e Desenvolvimento é um espaço privilegiado, mas poderão ocorrer noutras disciplinas);
- ✓ O trabalho, em pequenos grupos, com a psicóloga e/ou uma equipa de outros docentes, o Gabinete de Apoio e Mediação ao Aluno (GAMA) para desenvolver competências de autorregulação de comportamentos.

➔ MEDIDAS SELETIVAS (artigo 9.º)

Correspondem a uma variedade de estratégias remediativas ou compensatórias. Devem ser mobilizadas para alunos que evidenciam necessidades de suporte que não foram supridas pela aplicação das medidas universais.

Consideram-se medidas seletivas:

a) Percursos curriculares diferenciados

Correspondem a ofertas formativas que se disponibilizam de forma a promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, como os Percursos Curriculares Alternativos, os Programas Integrados de Educação e Formação, ...

b) Adaptações curriculares não significativas (Anexo I)

São medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos que permitam aos alunos atingir os objetivos globais, as aprendizagens essenciais e as competências previstas no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

c) Apoio psicopedagógico

O apoio psicopedagógico concretiza-se, preferencialmente de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem nos alunos estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas. Este poderá ter um caráter preventivo ou remediativo podendo incidir nos domínios comportamental, cognitivo, afetivo, socio-relacional...

d) Antecipação e reforço das aprendizagens

São apoios específicos em diferentes áreas disciplinares para alunos que necessitam de um apoio mais personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações curriculares não significativas ao currículo, de um percurso diferenciado, de um apoio tutorial. Este apoio pode ocorrer dentro da sala de aula, prestado por outro docente ou fora da sala de aula.

e) Apoio tutorial

Este apoio é desenvolvido em pequeno grupo ou individualmente com alunos identificados tendo por base um perfil específico. Este apoio pretende envolver os alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem, numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens, incrementando, deste modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

NOTA: O apoio tutorial específico definido no Artigo 12.º do Despacho-Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, destina-se a alunos do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, não sendo necessário elaborar um Relatório Técnico Pedagógico.

➔ MEDIDAS ADICIONAIS (artigo 10.º)

Visam colmatar dificuldades acentuadas, de carácter persistente ou permanente e exigem recursos especializados. Só devem ser mobilizadas depois de demonstrada a insuficiência das medidas universais e seletivas. Consideram-se medidas adicionais:

a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas

O aluno, por razões devidamente justificadas, poderá frequentar um ano de escolaridade por disciplinas, tais como necessidades de saúde específicas (artigo 2º, alínea h).

b) Adaptações curriculares significativas (Anexo II)

Medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal;

A mobilização desta medida exige a elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI).

c) Plano individual de transição - PIT (para alunos de idade igual ou superior a 15 anos)

Documento dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, no sentido de preparar a vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas.

d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado

Envolve as unidades de Ensino Estruturado para o Apoio à Inclusão de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo, com vista a concentrar meios humanos e materiais que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos.

São consideradas as anteriores unidades de ensino estruturado e similares.

e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

Ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção de saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

➔ ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (artigo 28.º)

As adaptações usadas no processo de ensino e aprendizagem permitem que haja equidade, porquanto devem ter por base as características de cada aluno em particular.

Assim, um aluno com uma necessidade específica, pode não precisar da mobilização de muitas estratégias no âmbito das medidas multinível e, tão somente, de uma adaptação nos instrumentos de avaliação.

Estas adaptações:

- ✓ devem ser decididas ouvindo também os alunos;
 - ✓ devem permitir que o aluno evidencie os conhecimentos, capacidades e atitudes;
 - ✓ devem ser coerentes com as usadas no processo de avaliação externa.
- **Constituem adaptações ao processo de avaliação:**
 - a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
 - b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital;
 - c) A interpretação em LGP;
 - d) A utilização de produtos de apoio;
 - e) O tempo suplementar para realização da prova;
 - f) A transcrição das respostas;
 - g) A leitura de enunciados;
 - h) A utilização de sala separada;
 - i) As pausas vigiadas;
 - j) O código de identificação de cores nos enunciados.

➔ PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (art.º 20.º)

Identificação da necessidade de medidas de suporte à inclusão	Iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com o aluno.
	Sinalizar aluno para medidas universais na plataforma INOVAR (Anexo III).
	Sinalizar aluno para medidas seletivas e/ou adicionais (Anexo IV). Pode integrar um parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais (NSE).
	A Diretora assina e entrega ao coordenador da EMAEI. EMAEI reúne e determina as medidas (Equipa permanente e equipa variável).
	Elaboração do RTP/ PEI pela EMAEI: se as medidas forem seletivas ou adicionais - ouvidos os pais/encarregados de educação; ou A coordenadora da EMAEI devolve o processo à diretora se apenas forem mobilizadas as medidas universais.
	Comunicação aos alunos e aos encarregados de educação/pais. Homologação do RTP/ PEI pela Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico.
	Conhecimento ao conselho de grupo/ano/ turma das medidas a aplicar.
* A data limite, por ano letivo, para a entrega do documento de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (EB209e), será 5 dias úteis após a conclusão das reuniões intercalares do 2º semestre.	

PRAZOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	
AÇÕES	PRAZOS
A Diretora solicita à EMAEI a análise do processo rececionado através do modelo (EB209e – (INOVAR) “Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão”.	3 dias úteis
Nas situações em que a EMAEI conclui que apenas devem ser mobilizadas medidas universais, devolve o processo à Diretora, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação.	10 dias úteis
Conclusão do relatório técnico-pedagógico, após a identificação das medidas de suporte à aprendizagem: medidas seletivas e medidas adicionais.	30 dias úteis
O relatório técnico-pedagógico é submetido à aprovação dos pais/encarregados de educação, datado e assinado por estes e, sempre que possível, pelo próprio aluno.	5 dias úteis
Homologação do relatório técnico-pedagógico pela Diretora da escola, ouvido o conselho pedagógico.	10 dias úteis

No caso do RTP não merecer a concordância dos pais e encarregados de educação, devem estes fazer constar, em anexo ao relatório, os fundamentos da sua discordância. As medidas do RTP são sempre

mobilizadas, mesmo que se registre ausência de fundamentos de discordância e/ou assinatura do encarregado de educação.

No entanto, perante uma recusa de consentimento, a EMAEI pode sinalizar o aluno para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), dado estar em causa o supremo interesse da criança, pelo que os pais/encarregados de educação devem ser responsabilizados.

➔ RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (art.º 11.º)

Recursos humanos específicos (art.º 11.º, ponto 1)	Recursos organizacionais específicos (art.º 11, ponto 2)	Recursos da comunidade (art.º 11, ponto 3)
Docentes de educação especial	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)	Equipas locais de intervenção precoce
Técnicos especializados	Centro de apoio à aprendizagem (CAA)	Equipas de saúde escolar dos ACES/ ULS
Assistentes operacionais (preferencialmente com formação específica)	Escolas de referência para a intervenção precoce	Comissões de proteção de crianças e jovens
	Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial CRTIC	Centros de recursos para a inclusão (CRI)
		Instituições da comunidade: segurança social, serviços de emprego e formação profissional, ...
		Estabelecimentos de educação especial.

➔ CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

Fundamentação:

- ✓ Continuar a proporcionar um desenvolvimento integral dos alunos;
- ✓ Promover a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- ✓ Potenciar a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

- ✓ Desenvolver aprendizagens substitutivas com os alunos que integram o artigo 10º (medidas adicionais), do Decreto-Lei 54/2018;
- ✓ Acompanhar o acesso à formação e à integração na vida pós-escolar, à participação social e à vida autónoma.
- ✓

Pré-escolar/ 1º Ciclo

Pré-escolar 1.º Ciclo	Aprendizagens substitutivas	Monitorização	
		Indicadores	Instrumentos
<p>Ensino Estruturado para apoio à inclusão de alunos com perturbação do espetro do autismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades que permitam implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado, aplicando um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, que promovam a organização do espaço, do tempo e dos materiais. - Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar. - Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias aos alunos que delas necessitam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências sociais; - % sucesso; - % sucesso de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de atividades; - Relatório de avaliação semestral; - Elementos de avaliação. - Sumários
<p>Apoio especializado para alunos com multideficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de promoção de apoio pedagógico especializado. - Atividades de incremento da aprendizagem independentemente da sua condição física, mental ou social. - Atividades significativas e estruturadas em conformidade com o meio natural onde vivem e que contribuam para aumentar, futuramente, a sua autonomia. - Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias aos alunos que delas necessitam. - A utilização de Tecnologias de Inovação e Comunicação. 		

Disciplinas 2º e 3º Ciclos	Aprendizagens substitutivas		Monitorização	
			Indicadores	Instrumentos
Português Matemática História Inglês	“Preparar para a vida”	- Atividade a desenvolver fora do espaço escolar, acompanhados por uma docente de Educação Especial com o objetivo de os integrar na vida social (por exemplo: realizar compras num supermercado, dirigir-se a um serviço público, utilização de transportes públicos entre outros).	- Aquisição de competências sociais; - % sucesso; - % sucesso de qualidade.	- Relatório de atividades; - Relatório de avaliação semestral; - Elementos de avaliação. - Sumários
	“Há mais Vida fora da Escola”:	- Contacto dos alunos com uma situação em contexto de trabalho, supervisionados pela professora de Educação Especial de acordo com o perfil individual de cada aluno.		
Físico-Química Ciências Naturais	L@bInova.com	- Em regime de par pedagógico: docente Educação Especial + docente Físico Química/ Ciências Naturais. - Áreas de foco: Empreendedorismo, Ecologia/Sustentabilidade, atividade experimental, Artes (EVT); - Desenvolvimento de projeto sustentável com a criação de uma linha de produtos (sabonetes naturais, impressão botânica ...), em articulação com o Clube de Ciência Viva da Escola e exploração da estufa.		

➔ EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA – EMAEI (art.12.º)

Equipa permanente	Equipa variável
<ul style="list-style-type: none"> Um dos docentes que coadjuva a Diretora Um docente de educação especial Três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino Um psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> Educador Titular de Turma/Professor Titular de Turma/ Diretor de Turma do aluno Outros docentes do aluno Técnicos do CRI Outros técnicos que intervêm com o aluno Encarregado de Educação
<p><u>Competências da equipa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a comunidade para a educação inclusiva Propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas Elaborar o RTP (art.º 21.º) 	

- Elaborar o PEI (art.º 24.º)
- Elaborar o PIT (art.º 25.º)
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem (CAA)

Competências do coordenador da equipa:

- Identificar os elementos variáveis da equipa
- Convocar os membros da equipa para as reuniões
- Dirigir os trabalhos
- Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais/encarregados de educação

➔ AVALIAÇÃO

- A avaliação dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei, respetivamente para os Ensinos Básico e Secundário.
- A avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual, não estando sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação definido para o respetivo ciclo.
- A avaliação sumativa dos alunos abrangidos por medidas adicionais é feita em conselho de turma/conselho de ano para atribuição das classificações qualitativas/quantitativas.
- A expressão dos resultados da avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, expressa-se da seguinte forma:
 - ✓ No 1.º ciclo, numa menção qualitativa global de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas/áreas de aprendizagem, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno;
 - ✓ Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas e acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

➔ **PERFIL DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S) COM MEDIDAS ADICIONAIS**

Domínios		Indicadores de desempenho		
		Nível 5/ Muito Bom	Nível 4/Bom	Nível 3/Suficiente
Transversal	Conhecimentos e Capacidades	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire as aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Comunica de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Recorre com facilidade às TIC para a realização de trabalhos. • Apresenta hábitos de trabalho. 	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire a maioria das aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Na maioria das vezes, comunica de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Recorre com alguma facilidade às TIC para a realização de trabalhos. • Apresenta alguns hábitos de trabalho. 	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire algumas das aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Apresenta algumas dificuldades em comunicar de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Quando solicitado, recorre às TIC para a realização de trabalhos. • Revela algumas dificuldades na capacidade de tomar decisões e de propor soluções criativas. • Apresenta alguns hábitos de trabalho.
	Atitudes	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É responsável: <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre as regras estabelecidas e tem comportamentos adequados; - Cumpre os deveres escolares de pontualidade; - Faz-se acompanhar e usa adequadamente o material; - Cumpre as tarefas adequadamente. • É autónomo: <ul style="list-style-type: none"> - Realiza autónoma e adequadamente as tarefas. • É participativo: <ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades e tarefas comuns, contribuindo para a sua concretização com empenho. 	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É responsável, mas: <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre apenas 3 parâmetros dos enunciados no nível 5. • É autónomo: <ul style="list-style-type: none"> - Realiza adequadamente as tarefas. • É participativo: <ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades e tarefas comuns, contribuindo para a sua concretização. 	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • É suficientemente responsável: <ul style="list-style-type: none"> - Cumpre apenas 2 parâmetros dos enunciados no nível 5. • É suficientemente autónomo: <ul style="list-style-type: none"> - Realiza as tarefas. • É suficientemente participativo: <ul style="list-style-type: none"> - Participa em atividades e tarefas comuns.
<p>Nota – A menção de Insuficiente (1.º Ciclo), níveis 1 e 2 (2.º e 3.º ciclos) serão apenas atribuídos aos alunos que apresentem absentismo escolar ou outras situações devidamente justificadas nos termos da lei.</p>				

➔ PROJETO SMILEDOG

Objetivos gerais:

Neste contexto surgem os animais como ferramenta complementar das aprendizagens quer académicas quer funcionais dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE). Algumas das competências possíveis de trabalhar podem ser:

- 1) Aprender os cuidados a ter com os animais;
- 2) Respeitar os animais;
- 3) Aprender a reconhecer o animal pelas suas características externas, e.g., pêlo comprido/curto, castanho/preto, orelhas compridas, etc;
- 4) Aprender a observar o comportamento dos animais e a identificar algumas das suas emoções e estado físico, e.g., contente, triste, zangado, cansado, doente, etc.;
- 5) Colaborar nas tarefas de maneio e higiene do cão;
- 6) Reconhecer e aprender a utilizar os utensílios e acessórios que se utilizam no dia-a-dia com os animais,
- 7) Promover competências académicas relacionadas com matemática e português funcional;
- 8) Aumentar os períodos de atenção/concentração;
- 9) Estimular o desenvolvimento de competências de relação/comunicação.

Com este projeto pretendemos o desenvolvimento de um currículo multifatorial/funcional para estes alunos.

Público-Alvo:

Alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) identificados nas escolas do Agrupamento Escolas Vale Aveiras. No nosso Agrupamento foram diagnosticados 10 alunos com as seguintes problemáticas: síndrome de Angelman; atraso global do desenvolvimento; perturbação do espectro do autismo; perturbação da linguagem; mutismo seletivo; trissomia 21 e perturbação do desenvolvimento intelectual.

Impacto

É fundamental que o aluno que usufrui das intervenções assistidas por animais (cão), tenha a perceção da sua própria posição no espaço. Isto consegue-se através da realização de exercícios e jogos adaptados para o efeito. Existe a necessidade de incutir a noção de responsabilidade, bem

como, motivar a interação social. Há que ter atenção especial em dois pontos fundamentais:

- 1) Aumento da capacidade e do desejo de relacionamento e de interação nas atividades de grupo;
- 2) Estimular a criação de relações de amizade e o aumento das vivências afetivas.

A Cinoterapia ajudará a integrar e a extrapolar para o quotidiano os momentos vividos pelos alunos. Na relação que se estabelece entre os intervenientes, procura-se desenvolver a expressividade relativa aos processos emotivos, cognitivos, relacionais e corporais que caracterizam a evolução global do indivíduo.

Equipa

Técnico de IAA, cão, Guia, Docente de Educação Especial, Educador Titular de Turma/Professor Titular de Turma, Coordenadora de Educação Especial.

➔ MEDIDAS EDUCATIVAS PARA ACOLHIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS MIGRANTES

A *Escola* constitui atualmente um contexto multilingue, já que existem muitos alunos provenientes de outros países, ou mesmo de Países de Língua Oficial Portuguesa que têm como línguas faladas outras que não o português. Impõe-se por isso, hoje mais do que nunca, a gestão da diversidade de forma inclusiva. Estes desafios levam a *Escola* a refletir e a procurar ir mais longe nas suas práticas, pela necessidade de operacionalização de estratégias de diferenciação pedagógica.

✓ **Medidas de acolhimento**

- 1º) Organização do processo individual e escolar do aluno (**parte administrativa**).
- 2º) Organização da Equipa Multidisciplinar
 - Receção do aluno e família;
 - Observação informal.

	Operacionalização da ação	Encaminhamento/Medidas a implementar/Recursos	
<p><u>Acolhimento inicial:</u></p> <p>recolha inicial de informação sobre a situação sociolinguística do aluno</p>	<p>- Recolha de informação para identificar os alunos que não têm o Português como Língua Materna e realiza-se a partir dos dados da ficha sociolinguística individual (Anexo V), que deve ser aplicada a todos os alunos recém-chegados ao sistema educativo português.</p> <p>- No momento da matrícula: a ficha é preenchida pelos pais dos alunos ou pelos encarregados de educação. De seguida é realizada uma visita guiada pela escola (Guião de acolhimento – GAMA, Anexo VI);</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>- Os serviços administrativos informam a Diretora.</p>	<p>- Aluno migrante de português língua não materna</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><u>Período de integração</u></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>- Aluno migrante mas com português como língua oficial (alunos brasileiros e dos PALOP)</p> <p>- Não podem ser integrados em PLNM, a não ser que tenham um quadro linguístico complexo ou utilizem o crioulo ou outra língua africana como língua de comunicação.</p> <p>- Aulas de apoio às disciplinas não frequentadas (de acordo com o currículo do aluno).</p> <p>- Oficina de conversação – a desenvolver pela equipa BE (facultativo).</p> <p>- Mentoria</p>	
<p><u>Integração dos alunos PLNM:</u></p> <p>visa a integração plena do aluno na escola e na turma destina-se aos alunos que necessitam de um acompanhamento especial</p>	<p>- Período de integração do aluno (pelo menos 2 semanas). Durante esta etapa o aluno realiza atividades de integração na escola e na turma.</p>	Realização de atividades de integração na escola.	- Acompanhamento com o Professor Tutor (GAMA) /Apoio Educativo (1.ºciclo)
	<p>- Avaliação inicial</p>	<p>a) observação informal do comportamento do aluno na escola (registo em doc. próprio - Anexo VII).</p> <p>b) conversa informal e espontânea, entre o professor avaliador/tutor e o aluno.</p>	- Professor Tutor/Apoio Educativo (1.ºciclo)

✓ **Medidas de escolarização**

- Avaliação dos conhecimentos de Português para os alunos PLNM (teste de diagnóstico);
- Plano de Acompanhamento Pedagógico;
- Disciplina de PLNM

	Operacionalização da ação	Encaminhamento/Medidas a implementar/Recursos
<p><u>Aplicação de um teste de diagnóstico:</u></p> <p>avaliar os conhecimentos de Português que possuem os alunos de PLNM a fim de os posicionar num dos seguintes três níveis de proficiência linguística: Inicial, Intermédio e Avançado.</p> <p><i>Nota: Os alunos de grau zero não devem ser submetidos aos testes de diagnóstico.</i></p>	<p>Os testes de diagnóstico encontram-se organizados em duas partes:</p> <p>(i) compreensão, produção e interação oral e</p> <p>(ii) compreensão e produção escrita.</p> <p>As duas partes dos testes são autónomas e devem ser aplicadas em momentos distintos, a fim de não sobrecarregar os alunos.</p> <p>(consultar https://www.dge.mec.pt/portugues (língua-não-materna)</p>	<p>Aplicação do teste pelo Professor do Apoio Educativo (1º Ciclo) /Professor Tutor (2º e 3º Ciclo).</p> <p>- Definição do nível proficiência linguística, alunos A1, A2 e B1 medidas definidas nas etapas seguintes.</p> <p>- Encaminhamento para EMAEI.</p>
<p>No pré-escolar, é definido no Plano Estratégico de Turma (PET) os descritores de desempenho/áreas a trabalhar no âmbito do PLNM.</p>		

<p><u>Plano de Acompanhamento Pedagógico</u> (Anexo VII)</p>	<p>- Reunião conjunta EMAEI/PTT/DT e professor tutor ou do apoio educativo é elaborado o documento “Plano de acompanhamento pedagógico de alunos de PLNM”.</p>	<p>Definição das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão de acordo com o nível de proficiência linguística bem como, das informações recolhidas pelo professor tutor durante o período de integração. Outras medidas que visam o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.</p> <p>- Atribuição de tutoria e mentoria. - Frequência de: clubes, ateliês e desporto escolar.</p> <p>EMAEI PTT/DT Professor Tutor/Professor do Apoio Educativo</p>
<p><u>Disciplina PLNM (Nível A1, A2 e B1)</u></p>	<p>Disciplina de PLNM – Os alunos frequentam a disciplina de PLNM (estão matriculados nesta disciplina - pauta) ainda que alguns tempos estejam inseridos na aula de Português, acompanhando o currículo de PLNM dos níveis de proficiência linguística em que se encontram (A1, A2 ou B1).</p> <p>Avaliação da disciplina PLNM: interna e externa</p>	<p>- Articulação entre o professor de Português/PTT e docente de PLNM/ docente de apoio educativo.</p> <p>Deverá realizar-se tendo por base as Aprendizagens Essenciais dos respetivos níveis, os critérios específicos de avaliação de PLNM aprovados em Conselho Pedagógico, bem como os planos de acompanhamento pedagógico elaborados. Realizam, no 9.º ano de escolaridade, a prova final de PLNM.</p>

Agrupamento de Escolas Vale Aveiras, 09 de outubro de 2024

A EMAEI

*Isabel Maria Marques
David Alexandre Parente
Luísa Isabel Rocha
Magda Andreia Martins
Milena Micaelo Barata
Sandra Cristina Fétal*